

Indústria

Polo moveleiro da Serra busca alternativas

Móveis de madeira não ficaram entre os itens excluídos das taxações extras dos Estados Unidos

A cada notícia sobre o tarifaço dos Estados Unidos em produtos brasileiros, mais aumenta a apreensão na indústria moveleira Delucci, de Bento Gonçalves. Para os próximos meses, a empresa já preparava uma encomenda de seis contêineres, com 2,5 mil cadeiras em madeira para serem entregues entre as churrascarias norte-americanas. Um negócio que, hoje, garante entre 10% e 15% do faturamento da empresa.

“Já estamos com toda a matéria-prima comprada e parte da produção pronta para

embarcar. Infelizmente, essa incerteza está instalada em todo o polo moveleiro, porque o nosso produto é muito específico e dificilmente se consegue destinar para outro mercado sem uma negociação prévia”, diz a proprietária da Delucci e presidente do Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves (Sindmóveis Bento Gonçalves), Cíntia Weirich.

Com um crescimento nos negócios de quase 10% nos primeiros quatro meses do ano em comparação com o mesmo período do ano passado, o polo moveleiro de Bento Gonçalves e região viveu um momento de aquecimento, especialmente no mercado interno, no pós-choveia, liderando, inclusive, a geração de empregos até o final

de 2024 no município da Serra.

“O que vivemos no pós-choveia reforçou algumas das características do nosso polo. Garantimos design diferenciado e buscamos tecnologias para a produção e a busca de novos consumidores, mas a incerteza em relação às exportações representa um risco para as empresas e os empregos. Algumas já estão dando férias para esperar o que vai acontecer”, conta a dirigente.

Os móveis em madeira não ficaram entre os itens excluídos da tarifação extra.

A produção moveleira não se limita à Região da Serra, que concentra pelo menos 300 empresas do setor vinculadas ao Sindmóveis Bento, que engloba ainda os municípios de Monte

Belo do Sul, Pinto Bandeira e Santa Tereza. Na macrorregião retratada neste capítulo do Mapa Econômico, também há polos significativos na região das Hortênsias e do Vale do Caí, com destaque para a Madesa, em Bom Princípio, e a Kappesberg, em Tupandi.

Conforme a Associação das Indústrias de Móveis do Rio Grande do Sul (Movergs), as vendas para os EUA representam 16% das exportações do setor. No primeiro semestre deste ano, o montante negociado com os norte-americanos corresponde a US\$ 19 milhões.

O setor moveleiro do Rio Grande do Sul tem 2,4 mil empresas responsáveis por mais de 34 mil empregos. O faturamento em 2024 foi de R\$ 13,6 bilhões – 15,2% do faturamento brasileiro. Com relação às exportações, o Estado vende para mais de 120 países. O volume em 2024 chegou a US\$ 261,1 milhões. O volume no primeiro semestre deste ano foi de mais de US\$ 117,5 milhões.

A cadeia madeireira e moveleira

■ São 2,4 mil empresas moveleiras no RS, das quais, pelo menos 300 concentram-se entre Bento Gonçalves, Pinto Bandeira e Santa Tereza

■ A macrorregião tem polos moveleiros na Serra (Bento Gonçalves, Pinto Bandeira, Santa Tereza, Flores da Cunha, Garibaldi), na Região das Hortênsias (Gramado) e no Vale do Caí (Tupandi e Bom Princípio)

■ A Serra concentra o 2º maior plantio florestal do RS, com 175,8 mil hectares, dos quais, 140,2 mil são de pinus

Áreas plantadas

📍 São Francisco de Paula: 42,8 mil hectares (2º do RS)

📍 Cambará do Sul: 19,6 mil hectares (5º do RS)

📍 Bom Jesus: 18,9 mil hectares (6º do RS)

📍 São José dos Ausentes: 13,1 mil hectares (15º do RS)

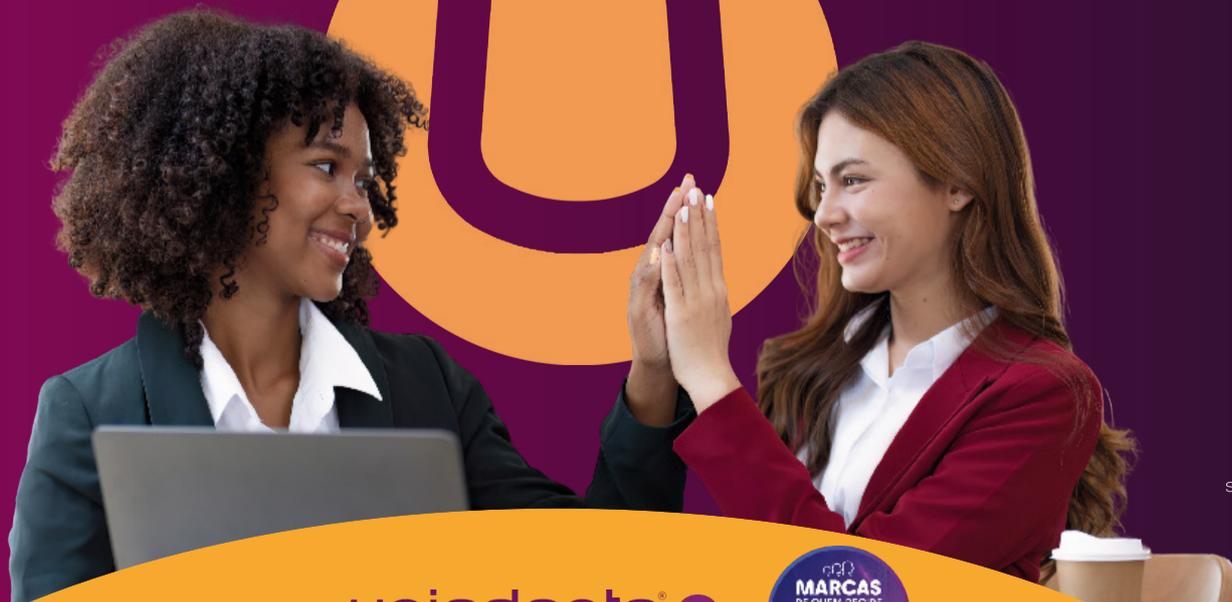
📍 Jaquirana: 12,3 mil hectares (18º do RS)

(FONTES: AGEFLOR/2024, MOVERGS, SINDMÓVEIS)

Uniodonto.

Uma parceria que gera mais **valor** para sua empresa e **qualidade** para sua **equipe**.

Comercial Uniodonto RS
Conta comercial do WhatsApp



uniodonto® U



somoscoop

11